



# Boletim Mensal de Actividade Económica

Março de 2007

---

## Índice

### Sumário

1. Conjuntura Internacional	3
2. Conjuntura Nacional	7
3. Dinâmica Sectorial	11

### Em Análise

Competitividade: <i>Network Readiness Index</i> (NRI) 2006-2007	15
---	----

### Agenda

20

### Anexo Estatístico (em Excel)

## Sumário

- Na **zona Euro**, as últimas projecções do BCE (Março de 2007) apontam para um crescimento real médio anual do PIB entre 2,1% e 2,9% em 2007. Nos **EUA**, apesar da economia ter entrado numa fase de crescimento mais moderado as perspectivas das várias Instituições Internacionais apontam para um crescimento entre 2,3% e 2,9%.
- Em Fevereiro de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 43% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- O **FMI** (*World Economic Outlook*) reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da Economia Portuguesa em 2007, para 1,8%. Para 2008, estima um crescimento de 2,1%.
- A generalidade dos indicadores avançados de **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para a manutenção da trajectória de recuperação da Economia Portuguesa no 1º trimestre de 2007.
- No que respeita ao **Consumo Privado**, os indicadores disponíveis apontam para um abrandamento face ao crescimento verificado no 4º trimestre de 2006. Relativamente ao **Investimento**, os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão. Nos meses de Janeiro e Fevereiro, em média, assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. No 1º trimestre de 2007, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança na **construção** e uma descida menos acentuada das vendas de cimento em Janeiro e Fevereiro. As **Exportações** continuam a crescer a bom ritmo.
- Os indicadores avançados para o sector da **Indústria**, apontam para uma melhoria generalizada no 1º trimestre de 2007, face ao quarto trimestre de 2006. Relativamente ao sector dos **Serviços**, os dados disponíveis apontam para um crescimento mais brando que no trimestre anterior. No sector do **Comércio o nível de confiança apresenta-se estável e verificou-se uma** evolução menos favorável dos volumes de vendas e negócios dos sub-sectores do comércio a retalho e comércio por grosso.
- O sexto *Global Technology Report 2006-2007*, da responsabilidade conjunta do *World Economic Forum* e do INSEAD, propõe-se avaliar a posição relativa dos países no que se refere ao desenvolvimento e *performance* no uso das TIC. Em 2006-2007 Portugal obteve o 28º lugar num conjunto de 122 países presentes, contra 27º num conjunto de 115 países em 2005-2006, mantendo-se à frente da Espanha, da Itália, da Grécia, e da generalidade dos países dos dois últimos alargamentos da UE.

## SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005		2006				2007	2006				2007		
				IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	I TR 07	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Indicador de Actividade Económica	INE	19-03-2007	M3M	1,4	1,2	0,6	0,5	0,5		0,5	0,6	0,8	0,5	0,9			
Indicador Coincidente	BP	16-03-2007	VH	0,3	0,5	0,8	1,1	1,3		1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	
Indicador de Clima Económico	INE	03-04-2007	SREM3M	-0,4	-0,4	0,1	0,5	0,5	0,9	0,6	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9	
Indicador Composto Avançado	OCDE	06-04-2007	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	5,4	6,3	5,6	5,9	5,9	6,4		
Indicador de FBCF	INE	19-03-2007	M3M	-2,7	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8		-3,0	-1,5	-3,4	-4,8				
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	03-04-2007	VEIM3M	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4	-33,2	
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	03-04-2007	VEIM3M	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-2,0	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1	-5,1	-3,8	-2,0	
Indicador de Confiança na Construção	INE	03-04-2007	VEIM3M	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7	-46,7	-46,7	-43,8	
Indicador de Confiança no Comércio	INE	03-04-2007	VEIM3M	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-6,3	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3	-8,2	-7,1	-6,3	
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	03-04-2007	VCSM3M	-1,5	-2,3	1,7	4,5	7,2	6,6	4,5	4,7	7,1	7,2	7,2	6,3	6,6	
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	04-04-2007	VH, M3M	1,1	6,1	5,5	7,5	7,6		7,5	8,4	7,1	7,6	7,0	7,2		
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	30-03-2007	VH, M3M	1,4	1,4	0,2	4,8	2,5		4,8	3,2	2,9	2,5	2,9	2,4		
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	13-03-2007	VH, M3M	-0,8	-0,8	-0,8	2,6	0,1		2,6	1,5	0,7	0,1	0,9			
Índice de Produção Industrial - Total	INE	30-03-2007	VHVCS	2,2	1,3	2,1	2,8	4,0		2,0	4,2	5,7	2,3	6,3	4,5		
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	30-03-2007	VHVCS	1,2	1,8	1,3	2,5	2,2		2,3	3,2	3,9	-0,3	5,7	5,0		
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	14-03-2007	VM12	-	-	-	-	-		3,1	3,1	3,0	3,0	3,0	3,0		
Preços Consumidor (HPC) (Zona Euro 13)	Eurostat	15-03-2007	VM12	-	-	-	-	-		2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1		
Balança Bens e Serviços	BP	21-03-2007	VH	4,4	11,0	7,4	8,8	5,4		4,5	8,3	6,1	1,6	6,4			
Importações: Bens	BP	21-03-2007	VH	6,4	17,7	9,8	8,9	4,1		2,6	6,9	7,5	-1,7	2,2			
Importações: Serviços	BP	21-03-2007	VH	4,8	12,2	12,9	13,5	13,2		7,8	15,9	14,0	9,4	11,9			
Exportações: Bens	BP	21-03-2007	VH	9,4	16,9	15,0	15,0	15,1		7,9	19,8	13,1	11,7	15,8			
Exportações: Serviços	BP	21-03-2007	VH														

Nota: &gt; Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2005				2006			
				I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06						
PIBpm	INE	09-03-2007	Milhões euros	129 308	135 434	138 582	144 274	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697
PIBpm	INE	09-03-2007	Milhões dólares	115 797	128 024	156 781	179 398	185 409	195 072	47 918	46 804	45 654	45 033	45 583	48 581	49 693	51 216
PIBpm	INE	09-03-2007	VH Real	2,0	0,8	-0,7	1,3	0,5	1,3	-0,1	0,5	0,5	1,1	1,0	0,9	1,5	1,7
PIBpm (Zona Euro 12)	Eurostat	12-03-2007	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,8	1,5	2,8	1,2	1,3	1,7	1,8	2,2	2,8	2,7	3,3
Consumo Privado	INE	09-03-2007	VH Real	1,3	1,3	-0,1	2,5	2,2	1,1	2,9	3,2	1,2	1,3	1,1	0,3	1,7	1,2
Consumo Público	INE	09-03-2007	VH Real	3,3	2,6	0,2	2,5	2,3	-0,3	3,2	2,7	2,1	1,3	0,5	-0,1	-0,7	-1,0
Investimento (FBCF)	INE	09-03-2007	VH Real	1,0	-3,5	-7,4	1,2	-3,2	-1,6	-2,6	-2,3	-4,4	-3,5	-1,1	-1,1	-1,8	-2,6
FBCF sem construção	INE	09-03-2007	VH Real	-1,5	-3,7	-4,9	3,8	-1,7	2,8	-1,5	-0,7	-2,0	-2,6	0,6	5,5	3,7	1,4
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	Milhões euros	37 360	37 880	38 790	41 025	42 500	48 300	10 253	10 531	10 796	10 921	11 540	11 922	12 333	12 504
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	Milhões dólares	33 463	35 813	43 866	51 004	52 856	60 696	13 443	13 267	13 166	12 980	13 871	14 978	15 714	16 133
Exportações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	1,8	1,5	3,9	4,4	1,1	8,8	-1,3	0,4	2,6	2,6	8,1	7,4	8,9	10,7
Importações Bens e Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	0,9	-0,7	-0,8	6,6	1,9	4,3	4,4	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,4	5,3	4,7
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	09-03-2007	% PIB	-9,9	-8,1	-6,1	-7,7	-9,7	-9,4	-10,1	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,7	-9,5	-9,4
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	26-03-2007	% PIB	31,6	31,4	35,5	35,2	37,3	41,8	36,1	36,9	37,5	37,3	38,4	39,4	40,7	41,8
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (fim de pe	DGO/INE	15-03-2007	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5	-1,9	-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-2,1	-1,4	-1,1	-1,9
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho (1) - Zona Euro	Eurostat	15-03-2007	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,9	2,2	2,0	2,4	2,5	2,6	2,5	2,4
(encargos nominais/ hora) - Portugal	Eurostat	15-03-2007	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	-0,7	3,5
Emprego Total	INE	15-02-2007	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187	5 143
População desempregada	INE	15-02-2007	Milhar	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2
Taxa de desemprego - Portugal	INE	15-02-2007	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Norte	INE	15-02-2007	(%)			6,8	7,7	8,8		8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5	9,7
Centro	INE	15-02-2007	(%)			3,6	4,3	5,2		4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5	5,8
Lisboa	INE	15-02-2007	(%)			8,1	7,6	8,6		8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4	8,9
Alentejo	INE	15-02-2007	(%)			8,2	8,8	9,1		9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7	9,3
Algarve	INE	15-02-2007	(%)			6,1	5,5	6,2		7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1	6,1
R.A. Açores	INE	15-02-2007	(%)			2,9	3,4	4,1		3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3	4,0
R.A. Madeira	INE	15-02-2007	(%)			3,4	3,0	4,5		4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1	5,8
VAB - Total preços constantes	INE	09-03-2007	Milhões euros	109 133	109 954	109 503	111 006	110 993	112 319								
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	09-03-2007	VH Real	2,4	0,8	-0,4	1,4	0,0	1,2	-0,2	0,0	-0,3	0,4	1,0	0,7	1,5	1,5
Indústria, Electricidade, Gás e Água	INE	09-03-2007	VH Real	-3,2	2,4	-2,3	1,1	-8,1	7,9	-7,8	-10,1	-9,4	-5,2	2,9	8,3	10,8	9,8
Construção	INE	09-03-2007	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,8	-1,3	1,8	-3,2	-1,1	-1,2	0,6	2,2	0,2	2,2	2,5
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	09-03-2007	VH Real	2,8	-4,0	-8,7	-0,8	-3,7	-5,3	-3,1	-2,9	-5,5	-3,3	-2,2	-6,7	-6,4	-5,8
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	09-03-2007	VH Real	0,8	-1,1	-2,4	1,8	1,8	1,7	2,4	2,1	1,4	1,3	0,7	1,5	2,5	2,1
	INE	09-03-2007	VH Real	3,6	2,5	1,3	1,7	0,9	1,2	1,1	0,8	0,8	0,8	1,0	1,2	1,3	1,3

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais: só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

## Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,2
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,7	8,7
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,4
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,5	14,0
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,8
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,4	26,8

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

## Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,5	65,0

## Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	06/05
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,3	19,1
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-5,9	6,1
Vestuário e Calçado	12,6	-2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,2	-2,3
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,0	10,8
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,0
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,8	29,3
Agro-Alimentares	8,8	5,5	9,8</				

## 1. Conjuntura Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. Nas suas últimas previsões (Abril 07) reviu em baixa de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia mundial, apontando para 4,9% em 2007 (Quadro 1.1).

**Quadro 1.1**  
**Previsões de Crescimento da Economia Mundial**

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	5,4	-	5,1	4,9	-	4,6	4,9	-	4,7
OCDE	-	3,2	-	-	2,5	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8*	2,7*	2,3	2,2	2,4*	2,3	2,3	2,2
ESPAÑA	3,9	3,7	3,8*	3,6	3,3	3,7*	3,4	3,1	3,3
ALEMANHA	2,7	2,9*	2,7*	1,8	1,8	1,8*	1,9	2,1	2,0
R. UNIDO	2,7	2,7*	2,7*	2,9	2,6	2,7*	2,7	2,8	2,4
EUA	3,3	3,3*	3,4	2,2	2,4	2,3	2,8	2,7	2,8
CHINA	10,7	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8	9,5	10,7	9,7
JAPÃO	2,2	2,2*	2,7	2,3	2,0	2,3	1,9	2,0	2,1

\* - OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007; \* - Comissão Europeia - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

O FMI estima também um crescimento real robusto de 7% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (Quadro 1.2).

**Quadro 1.2**

### Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<b>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</b>									
<b>Imp.+ Exp.de bens e serviços</b>	<b>9,2</b>	<b>9,6</b>	<b>..</b>	<b>7,0</b>	<b>9,3</b>	<b>..</b>	7,4	8,4	
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,5	9,0	4,7	5,1	7,4	5,7	6,2	7,0
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,8	9,1	5,5	6,3	7,4	5,8	7,0	7,1
<b>Imp.+ Exp.de bens</b>	<b>9,5</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>7,2</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	7,7	..	
Imp. de bens *	7,8	..	9,5	4,9	..	7,6	5,8	..	7,3
Exp. de bens *	8,9	..		5,3	..	8,6		..	
<b>- Exportações Mundiais em valor</b> (biliões de US dólares)									
<b>Bens e serviços</b>	<b>14,717</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>16,139</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>17,456</b>		
Bens	11,920	..	..	13,052	..	..	14,137		

\* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook nº 80, Nov 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

Nos **EUA**, apesar da economia ter entrado numa fase de crescimento mais moderado, as perspectivas são de continuação da expansão da actividade económica. De acordo com a estimativa final do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA no 4º trimestre de 2006, cresceu 2,5% em termos anualizados, o que representa uma revisão em alta de 0,3 p.p. face à estimativa anterior. Esta revisão reflecte essencialmente um crescimento superior ao esperado por parte do consumo

privado. Em termos anuais, o PIB terá crescido 3,3% em 2006, ligeiramente acima dos 3,2% de 2005. O FMI nas suas previsões mais recentes (Abril 07) reviu em baixa de 0,7 p.p. a estimativa de crescimento para a economia americana, prevendo uma taxa de 2,2% em 2007 (Quadro 1.3).

**Quadro 1.3**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA**

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	2,2	2,4	2,3
-Consumo privado	3,5	3,5	3,5	3,2	3,2	3,2	2,9	3,0	2,4
-Consumo Público	0,9	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2
-FBCF	6,4	6,4	6,5	3,1	3,4	4,0	-2,1	-0,7	1,0
-Exportações Bens e Serviços	6,8	6,8	6,8	8,9	8,5	8,5	8,0	6,3	7,2
-Importações Bens e Serviços	6,1	6,1	6,1	5,8	6,3	6,6	2,9	4,1	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3	-0,2	-0,3	-	-0,1	-0,2	0,4	0,0	0,0
IPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,2	3,3	3,4	1,9	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1	5,1	5,1	4,6	4,6	4,7	4,8	4,8	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3,7	-3,7	-3,7	-2,6	-2,3	-2,2	-2,5	-2,8	-2,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-6,4	-6,2	-6,6	-6,6	-6,4	-6,9	-6,5	-6,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	4,2	3,5	3,6	5,2	5,2	-	5,3 <sup>(Fev 07)</sup>	5,3	5,2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook n° 80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, o FMI reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento para 2007, estimando uma taxa de 2,3% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Abril de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre, foi revisto em -0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,4% e 0,9%. De acordo com o BCE (Março de 2007) o crescimento real médio anual do PIB deverá situar-se entre 2,1% e 2,9% em 2007 e entre 1,9% e 2,9% em 2008, o que representa uma revisão em alta face às previsões de Dezembro. O BCE estima que, em 2007, a procura interna continue a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB.

**Quadro 1.4**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro**

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	1,4	1,5	1,4	2,6	2,8*	2,7*	2,3	2,2	2,4*
-Consumo privado	1,5	1,4	1,4	1,9	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6
-Consumo Público	1,4	1,3	1,4	2,1	2,2	2,0	1,4	1,6	1,4
-FBCF	2,5	2,7	2,5	4,5	4,6	4,3	4,1	4,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	4,1	-	4,3	8,2	-	7,9	5,7	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	5,1	-	4,8	7,6	-	6,0	5,6	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,2	-0,3	-0,2	0,4	0,2	-0,1	0,1	0,1	0,2
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,0	1,9	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	7,7	7,9	8,0	7,3	7,4	7,7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,4	-2,4	-2,4	-1,6	-2,1	-2,0	-1,2	-1,5	-1,5
Balança Corrente (% PIB)	-	0,0	0,0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,3	2,2	2,2	3,5	3,1	3,1	3,5 <sup>(Fev 07)</sup>	3,8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook n°80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; \* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

De acordo com as últimas estimativas do FMI o PIB da **Alemanha** irá crescer 1,8% em 2007, 0,5 p.p. acima das previsões anteriores. Também a Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta, o crescimento da economia alemã, prevendo um crescimento do PIB de 1,8%, contra 1,2% nas previsões anteriores (Quadro 1.5).

**Quadro 1.5**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha**

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	0,9	1,1	0,9	2,7	2,9*	2,7*	1,8	1,8	1,8*
-Consumo privado	0,1	0,3	0,1	0,8	0,8	1,0	0,4	0,3	-0,1
-Consumo Público	0,6	0,6	0,6	1,8	1,2	1,2	0,5	0,4	0,8
-FBCF	0,8	1,0	0,8	5,6	5,8	4,5	4,7	4,3	0,6
-Exportações Bens e Serviços	6,9	7,1	6,9	12,5	10,4	10,1	6,2	6,2	6,7
-Importações Bens e serviços	6,5	6,7	6,5	11,1	10,0	9,8	5,7	5,3	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,5	0,5	1,1	0,7	0,6	0,6	0,7	0,8
IHPC (t.v.)	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7	1,8	2,0	1,9	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,1	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,2	-3,2	-3,2	-1,7	-2,3	-2,3	-1,3	-1,4	-1,6
Balança Corrente (% PIB)	4,6	4,2	4,2	5,1	4,0	4,5	5,3	4,8	5,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; \* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

As estimativas do FMI apontam para um crescimento do PIB da **Espanha** de 3,4% em 2007 (+0,4 p.p. do que nas previsões anteriores). Também a Comissão Europeia, nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta (+0,3 p.p) para 3,7%, o crescimento da economia espanhola para 2007 (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa.

**Quadro 1.6**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha**

ESPAÑA	2005			2006			2007		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3,5	3,5	3,5	3,9	3,7	3,8*	3,4	3,3	3,7*
-Consumo privado	4,2	4,2	4,2	3,7	3,4	3,6	3,3	3,3	3,4
-Consumo Público	4,8	4,8	4,8	4,4	4,0	4,5	4,0	4,0	4,4
-FBCF	7,0	7,0	7,2	6,3	6,0	6,1	5,6	4,9	5,2
-Exportações Bens e Serviços	1,5	1,5	1,5	6,2	6,5	6,9	6,2	5,2	4,9
-Importações Bens e serviços	7,0	7,0	7,0	8,4	8,3	8,9	7,3	6,6	6,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,7	-1,7	-1,7	-1,0	-0,9	-1,0	-0,8	-0,8	-1,0
IHPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,6	3,5	3,6	2,6	2,7	2,8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2	9,2	9,2	8,5	8,4	8,1	7,8	7,8	7,9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	1,8	1,4	1,5	1,3	1,2	1,1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,8	-8,8	-8,6	-9,4	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Em Março, o preço do **petróleo** manteve uma trajectória ascendente, tendo a cotação média do *brent* atingido cerca de 62 dólares por barril. Nos primeiros dias de Abril, o preço do crude acentuou a subida que vinha registando desde o final do mês de Março, rondando os 69 US\$, ou seja, o valor mais alto dos últimos

seis meses. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 69 dólares para contratos com entrega entre Maio e Dezembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (Quadro 1.7). Em Fevereiro de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao mesmo mês do ano anterior (-14,2%). Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-6,4%) e um efeito cambial favorável (-8,3%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Fevereiro de 2007, em cerca de 43% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

**Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo**

	Unidade	2005	2006	2006				2006					2007		
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2
(d) Deflator do PIB <sup>1</sup>	VH	2,8	2,8	2,7	3,2	2,7	1,7	2,8	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
(e) Preço relativo do petróleo <sup>2</sup>	VH	31,8	17,3	50,5	30,4	8,8	-7,4	24,4	6,7	-3,3	-17,3	-3,2	-3,2	-17,4	-16,4
Por memória:															
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) <sup>3</sup>	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

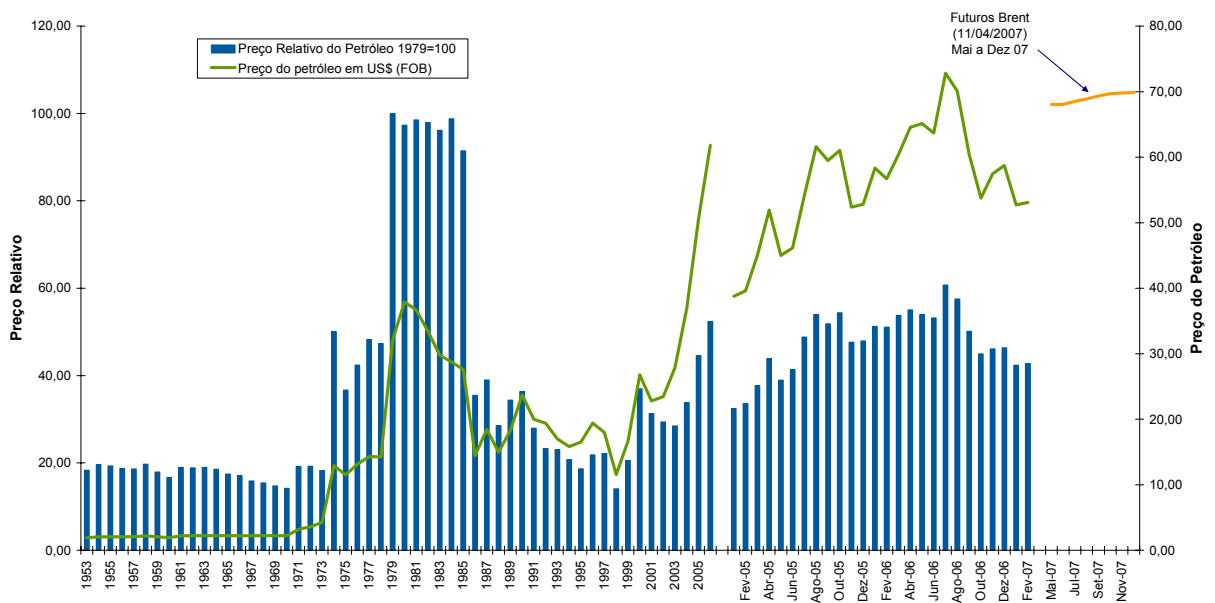
(3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

**Evolução do Preço Relativo do Petróleo**



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

## 2. Conjuntura Nacional

O FMI (*World Economic Outlook*) reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007, para 1,8%. Para 2008, estima-se que o crescimento seja de 2,1%.

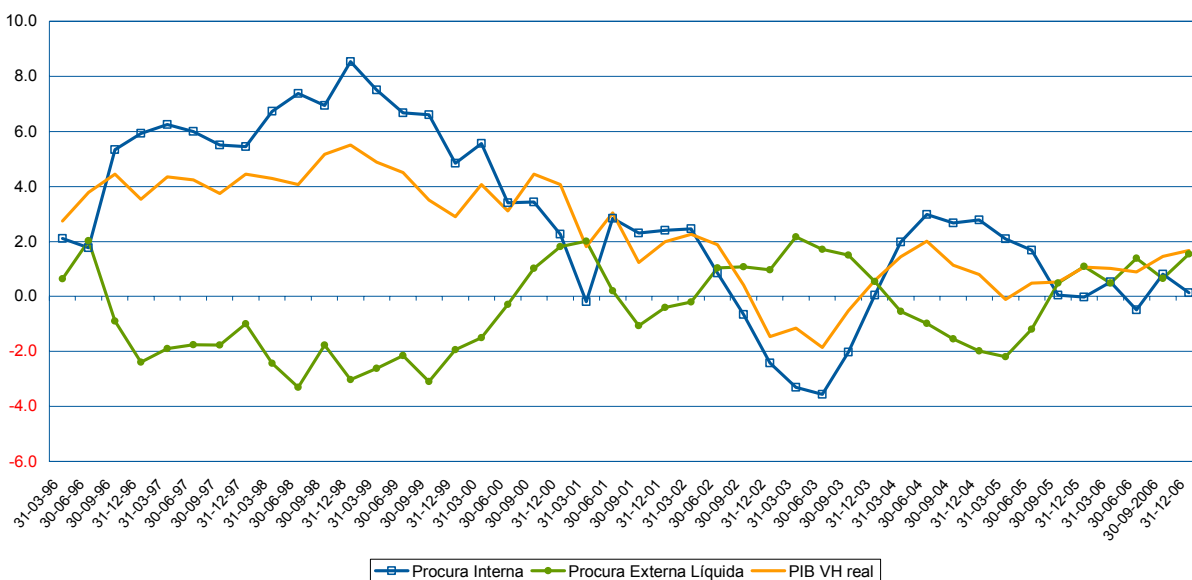
As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **ano de 2006** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 2.1). De acordo com o INE, no conjunto do ano de 2006, o PIB cresceu 1,3% em termos reais. As Exportações de Bens e Serviços registaram um elevado crescimento em volume (8,8%) e as Importações de Bens e Serviços aceleraram para 4,3%. De acordo com o INE, no **4º trimestre** de 2006 a economia acelerou, crescendo 1,7% em termos homólogos (1,5% no 3º trimestre).

**Quadro 2.1**  
**Indicadores Trimestrais**

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2005	2006	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
PIBpm		Milhões euros	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697
PIBpm		VH Real	0,5	1,3	-0,1	0,5	0,5	1,1	1,0	0,9	1,5	1,7
Consumo Privado		VH Real	2,2	1,1	2,9	3,2	1,2	1,3	1,1	0,3	1,7	1,2
Consumo Público		VH Real	2,3	-0,3	3,2	2,7	2,1	1,3	0,5	-0,1	-0,7	-1,0
FBCF		VH Real	-3,2	-1,6	-2,6	-2,3	-4,4	-3,5	-1,1	-1,1	-1,8	-2,6
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,1	8,8	-1,3	0,4	2,6	2,6	8,1	7,4	8,9	10,7
Importações Bens e Serviços		VH Real	1,9	4,3	4,4	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,4	5,3	4,7
FBCF sem construção	INE	VH Real	-1,7	2,8	-1,5	-0,7	-2,0	-2,6	0,6	5,5	3,7	1,4
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-9,7	-9,4	-10,1	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,7	-9,5	-9,4
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-6,0									
Taxa de desemprego	INE	(%)	7,6	7,7	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Inflação	INE	(%)	2,3	3,1	2,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5

**Figura 2.1**

**Contributos para o crescimento do PIB Trimestral**



De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (Quadro 2.1). O Eurostat, estima que a taxa de desemprego tenha diminuído para 7,5% em Fevereiro de 2007. Em Fevereiro, o IEFP registou uma diminuição homóloga de 7,6% (-37 099 indivíduos) no número de desempregados

inscritos nos centros de emprego (-6,8% em Janeiro). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -11,1% em Fevereiro de 2007 (-9,6% em Janeiro). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, desceu 0,2 p.p. em Fevereiro de 2007 (para 2,4%) relativamente a Janeiro (2,6%) (Quadro 2.2).

**Quadro 2.2**

**Mercado de Trabalho**

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,6	7,5	7,9	7,5	7,8	7,9	7,9	7,6	7,5
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	486 428	456 254	440 810	454 469	448 736	453 028	457 728	452 651	457 634	450 837
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período (n-1)	2 957	-30 174	-15 444	13 659	11 944	4 292	4 700	-5 077	4 983	-6 797
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-7,0	-6,5	-5,9	-5,6	-6,8	-7,6
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-8,4	-8,2	-7,8	-7,3	-9,6	-11,1
Variação da população empregada	INE	Período n-Período (n-1)	-6 900	53 900	6 500	-44 500						
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1	0,2						
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,9	1,1	-0,7	3,5						
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,5	2,6	2,5	2,4						
Por memória:												
Inflação (IPC)	INE	VH	3,2	3,7	3,0	2,5	3,0	2,7	2,4	2,5	2,6	2,4

A generalidade dos indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para a manutenção da trajectória de recuperação (Quadro 2.3). O Indicador de Clima Económico, regista uma recuperação face ao valor observado no 4º trimestre de 2006, situando-se ao melhor nível desde Julho de 2002. Também o Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006. O Indicador Compósito Avançado (Fevereiro) e o Indicador de Actividade Económica (Janeiro) apresentam melhorias face ao 4º trimestre de 2006. Apenas o Indicador Coincidente Mensal regista uma estabilização nos meses de Janeiro e Fevereiro.

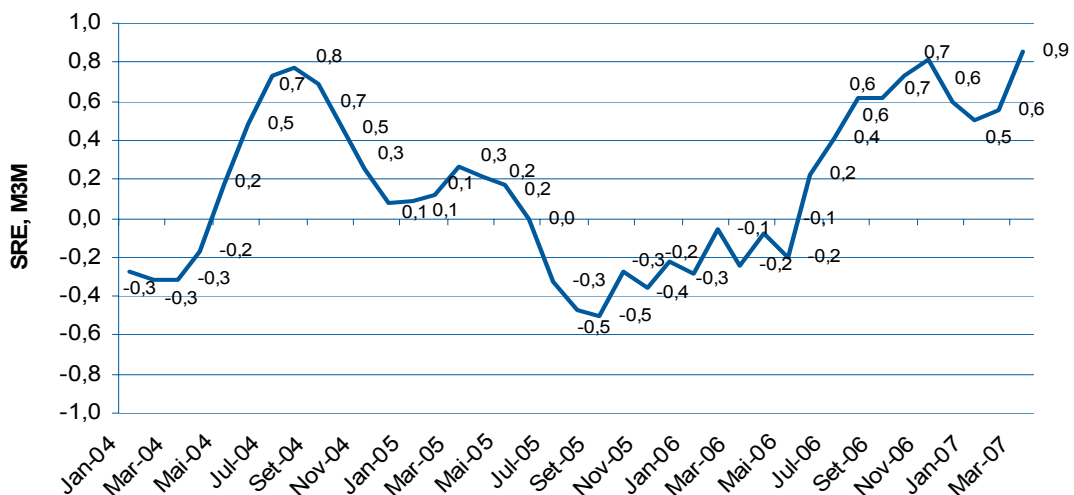
**Quadro 2.3**

**Indicadores avançados de actividade geral**

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,2	0,6	0,5	0,5		0,6	0,8	0,5	0,9		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,5	0,8	1,1	1,3		1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M (1990- 2003)=100	3,6	6,0	6,3	6,2		7,1	5,5	6,1	6,1	7,1	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat		90,0	92,2	95,6	98,3	100,3	96,2	100,2	98,6	99,2	101,0	100,8

**Figura 2.3**

**Indicador de Clima Económico (INE)**



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 2.4), os dados disponíveis para o 1º trimestre de 2007, apontam para um abrandamento. O Indicador Coincidente do Consumo Privado registou uma desaceleração nos meses de Janeiro e Fevereiro e agravaram-se os níveis de confiança dos consumidores no 1º trimestre de 2007, face ao 4º trimestre de 2006. Também o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma desaceleração, quer ao nível dos bens alimentares quer ao nível dos bens não alimentares. Por sua vez, o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta uma ligeira melhoria em Janeiro (3,0%, VH). Finalmente, as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros apresentam uma descida menos acentuada no 1º trimestre de 2007 (-4,7% VH e 7,2% no 4ºT de 2006).

**Quadro 2.4**
**Indicadores avançados do consumo privado**

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,0	0,7	1,1	1,6		1,5	1,6	1,6	1,5	1,4	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-31,4	-32,6	-29,1	-32,4	-32,8	-34,5
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,4	-1,4	2,9	0,6		-0,1	0,7	1,2	0,5	-1,4	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,3	1,6	4,5	2,0		1,0	4,5	0,3	2,5	-2,6	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1,1	-3,6	1,7	-0,5		-1,1	-2,4	1,9	-1,0	-0,3	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	0,8	0,2	3,5	2,6		2,6	3,6	1,8	3,0		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-4,7	0,8	-8,6	-13,0	-7,5	-8,4	0,1

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão.. O Indicador de FBCF registou um agravamento em Janeiro de 2007 (-5,3,M3M), situando-se abaixo do observado no 4º trimestre de 2006 (-4,8). No entanto, assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento muito significativo, no conjunto dos meses de Janeiro e Fevereiro (16,1% VH, o que compara com 4,9% no 4º trimestre de 2006). No 1º trimestre de 2007, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento em Janeiro e Fevereiro. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

**Quadro 2.5**
**Indicadores avançados do investimento**

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8		-1,5	-3,4	-4,8	-5,3		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-1,0	-3,6	-4,0	-8,9		-8,1	-9,8	-8,8	-1,3	-2,3	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-3,2	-1,4	0,8	0,4		3,6	3,1	-5,4	6,3	7,7	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-8,5	-0,4	-0,8	4,9		5,0	-7,2	16,0	23,5	2,7	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	2,8	0,8	10,0	11,3		20,9	3,0	11,4			
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9		-3,1	-7,6	-10,6	-5,5	-6,3	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1,8	-11,7	-2,3	3,5	1,6	7,3	5,3	-1,4	1,7	-6,4	8,2
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9,2	24,8	52,0	-33,3	2,7	-48,7	-28,9	-24,2	-7,0	19,8	1,0

Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 2.6), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Fevereiro de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 11,9% nas saídas de bens (13,2% no 4º trimestre de 2006) e de cerca de 2,6% nas entradas de bens (5,4% no 4º trimestre).

**Quadro 2.6**
**Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa**

	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
<b>BENS*</b>	BP	VH	<b>8,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-8,2</b>		<b>-4,4</b>	<b>-10,2</b>	<b>-10,4</b>	<b>-5,1</b>	<b>-15,0</b>	
Crédito (Saídas)*	BP	VH	12,2	12,9	13,5	13,2		15,9	14,0	9,4	11,9	11,9	
Débito (Entradas)*	BP	VH	11,0	7,4	8,8	5,4		8,3	6,1	1,6	6,4	2,6	
<b>SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>13,5</b>	<b>27,4</b>	<b>23,0</b>	<b>43,1</b>		<b>45,5</b>	<b>29,0</b>	<b>53,5</b>	<b>86,0</b>		
Crédito	BP	VH	16,9	15,0	15,0	15,1		19,8	13,1	11,7	15,8		
Débito	BP	VH	17,7	9,8	8,9	4,1		6,9	7,5	-1,7	2,2		
<b>BENS E SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>8,0</b>	<b>-9,7</b>	<b>-15,6</b>	<b>-20,5</b>		<b>-19,6</b>	<b>-19,0</b>	<b>-22,6</b>	<b>-17,4</b>		
Crédito	BP	VH	13,3	13,4	14,0	13,7		17,0	13,8	10,1	12,9		
Débito	BP	VH	12,0	7,8	8,8	5,2		8,1	6,3	1,0	5,7		
Por memória:													
<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	9,0	11,7	16,8	16,6		18,8	15,8	15,2	13,4	13,7	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	5,7	17,4	21,2	19,7		27,0	18,6	13,7	22,5	6,8	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-19	-14	-14	-11	-7	-13	-7	-12	-10	-9	-2

Nota: \* - Os valores referentes a Fevereiro de 2007 são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora, apontam para nova melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa no 1º trimestre de 2007.

No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições. O *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional, reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007 para 1,8% , apontando para uma taxa de desemprego de 7,4% e um saldo da Balança corrente de -9,1% do PIB, prevista também para 2008. Esta instituição estima um crescimento do PIB de 2,1% para o ano de 2008.

**Quadro 2.7**
**Previsões para a Economia Portuguesa**

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abr-07	PEC (2006-2010)	BP Jan-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abr-07	BP Jan-06	PEC (2006-2010)
PIB	1,5	1,5	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,1	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,5	1,7	1,4	-	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	0,0	-	-1,3	0,0	-0,6	-0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	2,3	0,4	2,4*	1,9	0,0	4,2	2,2	-	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	5,0	5,4	4,9*	7,2	6,2	5,7	5,5	-	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3,7	3,0	3,5*	3,7	3,5	5,2	3,6	-	4,7	4,3
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	2	2,2	2,5	2,1	2,3	1,8	2,1	2,4	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,4	7,7	7,4	7,5	-	7,0	7,7	7,3	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-9,2	-8,7	-9,1	-9,1	-7,3	-9,9	-8,3	-9,1	-7,2	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE e FMI - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e \* Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

### 3. Dinâmica Sectorial

As contas nacionais publicadas pelo INE relativas ao 4º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume – idêntico ao do 3º trimestre – com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*). O sector da Indústria registou uma melhoria de 0,4 pontos percentuais (sendo o agregado com o segundo maior peso no VAB total) e o de Transportes e Comunicações uma melhoria de 0,7 pontos percentuais. Há também a registar do desagravamento da evolução do VAB (-6,4% no 3º T para -5,8% no 4ºT, VH) e do emprego (de -2,4% para -0,5% no 4ºT de 2006) no sector da construção. Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), verificou-se um crescimento de 0,2%, com comportamentos diferenciados ao nível sectorial.

**Quadro 3.1**

**Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)**

	peso, 2006 (%)	2005	2006	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,5	-8,1	7,9	-2,1	-7,8	-10,1	-9,4	-5,2	2,9	8,3	10,8	9,8
Electricidade, gás e água	2,9	1,2	4,6	2,9	0,7	1,4	1,1	1,7	4,6	2,8	5,9	5,0
Indústria	16,5	-1,7	1,3	-2,8	-3,8	-1,6	-1,6	0,4	1,8	-0,3	1,6	2,0
Construção	5,9	-3,7	-5,3	-1,8	-3,1	-2,9	-5,5	-3,3	-2,2	-6,7	-6,4	-5,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	17,0	1,8	1,7	2,9	2,4	2,1	1,4	1,3	0,7	1,5	2,5	2,1
Transportes e Comunicações	7,4	-1,2	0,4	2,7	0,3	-1,9	-1,6	-1,5	-0,7	0,4	0,6	1,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	15,3	1,6	2,7	-0,3	0,5	1,2	2,0	2,5	2,6	2,7	2,8	2,8
Outros Serviços	31,5	1,0	0,6	1,9	1,5	1,2	0,8	0,6	0,7	0,6	0,7	0,5
<i>Por memória:</i>												
Valor Acrescentado Bruto (const)		0,0	1,2	0,6	-0,2	0,0	-0,3	0,4	1,0	0,7	1,5	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Setembro 2006

**Quadro 3.2**

**Evolução do emprego por sectores, variação homóloga (%)**

	peso, 2006 (%)	2005	2006	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,7	-1,9	-0,4	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2	-2,5
Electricidade, gás e água*	0,8	-4,1	-0,5	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7	3,2
Indústria Transformadora	19,0	-3,4	1,2	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3	2,4
Construção	10,7	1,1	-0,2	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4	-0,5
Comércio, Restaurantes e Hotéis	20,0	0,1	-1,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3	-2,9
Transportes e Comunicações	4,6	3,0	8,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0	10,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,5	-2,6	1,5	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0	3,6
Outros Serviços	25,6	3,4	1,7	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6	-0,2
<i>Por memória:</i>												
Emprego - Total		0,0	0,7	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1	0,2

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre 2006

\*Inclui Indústria Extractiva

No que respeita aos indicadores avançados, e relativamente à **Indústria** (*Quadro 3.3*), os indicadores disponíveis para os primeiros meses de 2007 revelam uma melhoria generalizada, quando comparados com o quarto trimestre de 2006. Salienta-se o bom comportamento dos índices de produção industrial (IPI) total (5,4% em Janeiro e Fevereiro, VH o que compara com 4,0% no 4ºT de 2006) e para a indústria transformadora em Janeiro e Fevereiro (5,35% e 2,2% no 4ºT de 2006) e o desagravamento da evolução dos indicadores de confiança na indústria e na indústria transformadora no 1º trimestre do ano em curso, relativamente ao 4º trimestre de 2006. Mantém-se nos dois primeiros meses de 2007, o perfil assimétrico entre a produção dirigida ao mercado nacional e a dirigida ao mercado externo. com a melhoria das novas encomendas ao mercado nacional (9,9% em média em Janeiro e Fevereiro e 2,7% no 4ºT), e a redução do ritmo de crescimento das encomendas externas. Quanto aos IPI sectoriais (*Quadro 3.4*), destaca-se o

comportamento favorável em Janeiro e Fevereiro do sub-sector das Indústrias Extractivas (2,0% e 7,2% respectivamente, VH) e da fabricação de outros produtos minerais não metálicos, com uma taxa de crescimento homóloga positiva de 1,4% em Fevereiro, e o incremento do ritmo de crescimento no sub-sector da Fabricação de material de transporte (22,8% e 25,9%, VH, em Janeiro e Fevereiro).

**Quadro 3.3**

**Indicadores Sectoriais para a Indústria**

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	2,1	2,8	4,0		4,2	5,7	2,3	6,3	4,5	
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	5,8	7,7	7,6		9,7	7,5	5,6	8,0	7,8	
Mercado Nacional	INE	VH	2,6	2,8	2,9		4,7	2,9	0,9	4,8	4,1	
Mercado Externo	INE	VH	11,7	16,8	16,6		18,8	15,8	15,2	13,4	13,7	
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	5,9	9,4	9,4		13,4	6,7	8,5	14,5	8,9	
Mercado Nacional	INE	VH	-1,6	1,1	2,7		4,2	-1,5	5,2	9,2	10,6	
Mercado Externo	INE	VH	17,4	21,2	19,7		27,0	18,6	13,7	22,5	6,8	
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-9,7	-7,3	-6,0	-2,3	-8,0	-4,0	-6,0	-5,0	-1,0	-1,0
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-3,5	-2,9	-3,0		-2,9	-3,1	-3,0	-2,2	-2,2	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	1,3	2,5	2,2		3,2	3,9	-0,3	5,7	5,0	
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	5,5	7,5	7,6		10,0	7,2	5,4	8,3	7,8	
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora												
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-9,2	-5,7	-6,1	-2,0	-6,7	-4,7	-7,0	-3,7	-0,7	-1,7
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-9,0	-6,0	-4,0							

**Quadro 3.4**

**Índice de Produção Industrial por subsecções<sup>1</sup>, variação homóloga**

	2006	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Índice de Produção Industrial (Total)	2,6	1,3	2,1	2,8	4,0	2,0	4,2	5,7	2,3	6,3	4,5
<b>C- Indústrias extractivas</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,7</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,1</b>	<b>-9,0</b>	<b>-13,0</b>	<b>-6,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,9</b>	<b>7,2</b>
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extracção de produtos energéticos	-7,1	-6,1	-5,7	-9,5	-7,1	-9,0	-13,0	-6,2	-2,0	2,9	7,2
<b>D- Indústrias transformadoras</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,2</b>	<b>2,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,3</b>	<b>5,7</b>	<b>5,0</b>
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	2,1	0,7	0,5	0,0	7,2	2,7	11,2	7,1	3,7	11,4	11,0
DB- Indústria têxtil	-3,9	-6,3	-3,0	-2,4	-3,9	-1,8	-3,6	-2,4	-5,7	-2,0	-4,4
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	-7,7	-6,9	-8,7	-6,4	-9,0	-9,7	-6,5	-12,6	-7,8	-0,6	-1,0
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	1,0	8,1	-4,2	2,2	-1,3	3,4	-2,0	1,0	-3,0	2,3	-0,9
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	1,6	1,1	0,1	5,7	-0,2	0,5	-2,1	8,7	-7,1	1,5	2,0
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2,7	6,7	6,2	0,4	-1,9	4,3	1,8	-5,4	-2,1	-4,1	0,5
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	1,0	4,9	2,1	1,5	-4,3	0,1	1,5	-9,0	-5,4	6,0	2,6
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2,3	7,1	1,2	-0,4	1,6	-5,0	-0,4	7,4	-2,0	13,7	8,0
DJ- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	-1,3	2,3	-3,0	-2,9	-1,5	-2,1	-1,4	-1,6	-1,6	-1,9	1,4
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	4,2	7,9	5,2	1,1	2,7	-2,6	7,2	6,5	-5,3	1,3	4,0
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	-4,4	-1,0	-3,6	-4,0	-8,9	-7,8	-8,1	-9,8	-8,8	-1,3	-2,3
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	18,1	12,1	22,6	20,8	16,9	26,0	13,0	11,1	25,4	27,0	17,1
DM- Fabricação de material de transporte	3,8	-6,8	0,8	6,5	15,6	5,3	17,6	24,9	5,1	22,8	25,9
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	-5,1	-5,6	-11,8	-1,3	-0,8	-0,2	4,8	6,9	-12,8	-6,1	-4,4
<b>E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água</b>	<b>7,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>8,3</b>	<b>6,4</b>	<b>18,3</b>	<b>1,4</b>	<b>13,6</b>	<b>20,8</b>	<b>20,1</b>	<b>11,2</b>	<b>0,6</b>
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	7,8	-1,5	8,3	6,4	18,3	1,4	13,6	20,8	20,1	11,2	0,6

Fonte: INE

No sector da **Construção** (Quadro 3.5), no conjunto dos meses de Janeiro e Fevereiro (-5,9%, VH) registou-se um desagravamento das vendas de cimento face ao 4º trimestre de 2006 (-6,9%). O Indicador de confiança do Eurostat, dirigido apenas à construção, revela no 1º trimestre de 2007 uma ligeira recuperação face ao trimestre anterior (-39,0, SRE-VE), suportado também pela evolução do Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas do INE(-39,0 no 1ºT de 2007 e -40,3 no 4ºT de 2006). Os restantes indicadores qualitativos, que reflectem a opinião dos empresários sobre a evolução do sector, apresentam também ligeiras melhorias durante o 1º trimestre de 2007.

<sup>1</sup> Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

**Quadro 3.5**
**Indicadores sectoriais para a Construção**

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VH/MM3M	-7,6	-8,1	-7,3		-7,2	-6,8	-7,3	-8,1		
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-7,8	-8,9	-6,9		-3,1	-7,6	-10,6	-5,5	-6,3	
Licenciamento de obras	INE	VH	-5,8	-8,0	-9,8		5,0	-12,4	-20,6	-7,9		
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-2,3	5,6	-1,2		:	:	:	:	:	:
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-39,7	-33,7	-40,3	-39,0	-41,0	-41,0	-39,0	-38,0	-37,0	-42,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas												
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-65,7	-65,7	-67,3	-65,7	-66,0	-66,0	-70,0	-64,0	-68,0	-65,0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-29,7	-29,7	-30,0	-22,0	-32,0	-27,0	-31,0	-22,0	-25,0	-19,0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-32,0	-25,3	-28,0	-25,3	-31,0	-26,0	-27,0	-23,0	-29,0	-24,0
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-20,3	-22,3	-20,0	-18,3	-24,0	-18,0	-18,0	-21,0	-18,0	-16,0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-6,1	-7,1	-6,2		-6,1	-6,1	-6,5	-6,3		

(1) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

Relativamente ao sector dos **Serviços** (Quadro 3.6), os dados disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apresentam um crescimento mais brando que no trimestre anterior. Em Janeiro, o Índice de Volume de Negócios (0,9%, VH, M3M) recuperou ligeiramente face ao nível do 4º trimestre (0,1%), o mesmo acontecendo com evolução da carteira de encomendas (9,4 SRE-VE no 1ºT). No entanto, o volume de vendas (6,2 no 1ºT, contra 7,9 no 4ºT, SRE-VE), as perspectivas da procura para os próximos três meses (11,6 no 1ºT contra 17,4 no 4º T, SRE-VE), apresentam uma perspectiva mais moderada. Os indicadores de confiança do INE e do Eurostat apresentam evoluções díspares.

O indicador qualitativo referente ao Volume de Vendas no **Comércio** apresenta no 1º trimestre de 2007 (-9,6 SRE-VE) uma descida face ao 4º trimestre de 2006 (-4,2), mantendo-se as perspectivas de confiança do sector e um aumento do nível de existências.

No subsector **Comércio a Retalho**, o indicador referente ao Volume de Negócios apresentou nos meses de Janeiro e Fevereiro um abrandamento (0,8% e 0,1%, VH, M3M, respectivamente), secundado pelas percepções transmitidas através do Volume de Vendas para o 1º trimestre de 2007 (-13,2 SRE-VE) contra (-6,2) no último trimestre de 2006. Ambos os indicadores de confiança apontam para desagravamentos ligeiros. Regista-se no início de 2007 uma melhoria no índice de emprego que se deve sobretudo ao comportamento do sub-sector dos bens alimentares.

No subsector **Comércio por Grosso**, o 1º trimestre do ano apresenta um indicador de Volume de Vendas mais desfavorável que o registado no 4º trimestre (-6,8 contra -2,6, SRE-VE), acompanhado pelo indicador de confiança, apesar da ligeira melhoria da perspectiva relativa às encomendas futuras de fornecedores.

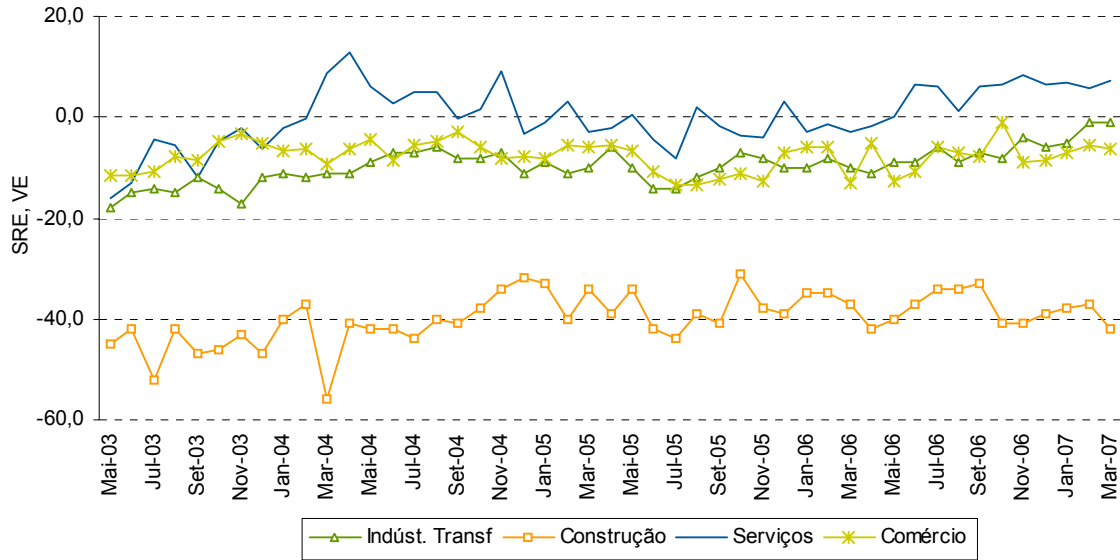
**Quadro 3.6**
**Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio**

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	-0,8	2,6	0,1		1,5	0,7	0,1	0,9		
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	3,1	7,7	7,9	6,2	6,6	8,4	8,8	8,6	-2,6	12,6
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	10,7	11,7	12,7	17,7	13,0	12,0	13,0	18,0	18,0	17,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	1,7	4,5	7,2	6,6	6,6	8,4	6,5	6,8	5,7	7,4
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	0,8	2,7	5,6	9,4	0,8	10,1	6,0	8,2	7,5	12,5
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-6,0	-3,4	-1,4	-1,1	-1,1	-0,3	-2,9	-3,3	-1,7	1,7
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	10,3	14,2	17,4	11,6	20,3	15,5	16,4	15,5	11,3	8,0
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-0,5	-0,4	-0,4		-0,4	0,0	-0,9	0,4		
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-10,9	-10,5	-4,2	-9,6	-1,1	-1,4	-10,1	-2,2	-9,2	-17,5
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-9,5	-6,8	-6,3	-6,3	-1,2	-9,1	-8,7	-6,9	-5,7	-6,3
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	2,0	3,2	5,2	6,0	14,7	1,9	2,7	3,5	7,0	7,6
Nível de existências	INE	SRE-VE	8,6	5,0	4,2	5,4	3,5	-4,2	4,8	6,3	4,2	5,6
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	-1,4	2,9	0,6		1,3	1,0	0,6	0,8	0,1	
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-2,3	-0,7	3,7	4,0	2,0	3,0	6,0	2,0	4,0	6,0
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-14,2	-14,3	-12,8	-12,2	-9,1	-13,7	-15,7	-14,1	-10,5	-12,0
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	0,9	1,1	0,6		0,6	0,6	0,5	1,7	1,2	
Bens alimentares	INE	VH	1,9	1,4	2,2		1,9	2,2	2,6	3,8	3,5	
Bens não alimentares	INE	VH	0,2	0,9	-0,5		-0,2	-0,3	-0,9	0,4	-0,2	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-7,8	-6,6	-2,6	-6,8	4,8	-1,0	-11,7	-3,9	-3,1	-13,4
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-4,7	0,0	-9,2	-7,1	1,4	-11,0	-18,0	-10,5	-7,3	-3,6
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-5,5	-0,7	-1,0	-1,5	5,2	-5,2	-3,0	-0,9	-1,9	-1,7

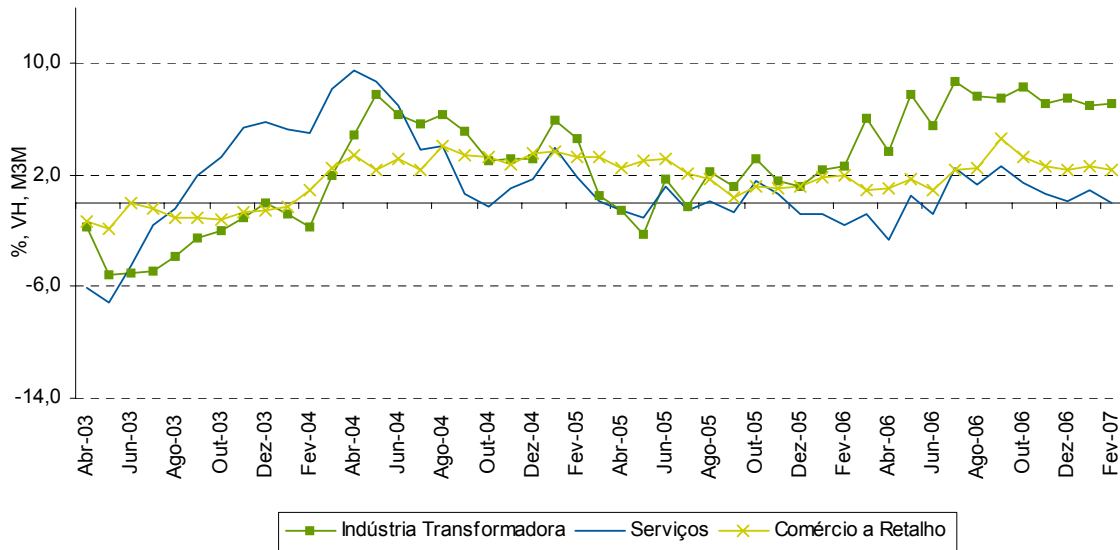
(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

**Figura 3.1**  
**Indicadores de Confiança**



**Figura 3.2**  
**Índice de Volume de Negócios**



#### 4. Competitividade: *Networked Readiness Index* 2006-2007 <sup>2</sup>

O sexto *Global Technology Report 2006-2007*, da responsabilidade conjunta do *World Economic Forum* e do INSEAD, propõe-se aferir a capacidade dos países em usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como alavanca para o crescimento e desenvolvimento das suas economias. Através da utilização de um índice agregado, o *Networked Readiness Index* (NRI) 2006-2007, pretende-se em simultâneo, avaliar a posição relativa de um país no que se refere ao desenvolvimento e *performance* no uso das TIC e compreender melhor as forças e fraquezas das nações em termos da sua capacidade de actuação tecnológica.

Nesta edição do NRI 2006-2007 são avaliadas 122 economias, mais 7 que na anterior, e os resultados são apresentados sob a forma de um *ranking* relativo entre países.

O quadro conceptual subjacente à análise do índice tem-se mantido basicamente constante ao longo dos anos<sup>3</sup>. Existem em três sub-índices, o Ambiente, a Capacidade/Aptidão e a Utilização de TIC, que por sua vez se dividem em três pilares cada. Para o cálculo dos três sub-índices é atribuído o mesmo peso a cada um dos nove pilares e para o índice global NRI é calculada uma média simples dos três sub-índices (*Ver quadros 5.1 e 5.2*).

Para medir o nível de desenvolvimento das nações relativamente às TIC, estes pilares do NRI 2006-2007 agregam um grande número de variáveis, num total de 67 (mais uma que no ano anterior). Estas variáveis são de tipo quantitativo<sup>4</sup> (*hard data*) e qualitativo<sup>5</sup> (*survey data*). Os resultados apurados para o NRI traduzem-se em valores positivos ou negativos, consoante as suas *performances* são melhores ou piores do que a média das *performances* dos 122 países.

#### Quadro 4.1

##### Estrutura do NRI

Componentes/Sub-índices	Pilares
<b>Componente Ambiente</b> (28 variáveis) Mede o ambiente de um país em termos de contribuição para o desenvolvimento e uso das TIC.	<b>Ambiente de Mercado</b> (12 variáveis) Presença de recursos humanos apropriados e empresas preparadas para apoiar a sociedade baseada no conhecimento.
	<b>Ambiente Político e Regulamentar</b> (9 variáveis) Impacto das políticas, leis e regulamentos no desenvolvimento e uso das TIC.
	<b>Ambiente Infraestrutural</b> (7 variáveis) Disponibilidade e qualidade de infraestruturas chave de acesso para as TIC.
<b>Componente Capacidade</b> (24 variáveis) Mede a capacidade dos principais agentes económicos (cidadãos, empresas e governos) para alavancar o potencial em TIC.	<b>Capacidade dos Indivíduos</b> (10 variáveis) Capacidade dos cidadãos no estímulo e utilização das TIC.
	<b>Capacidade das Empresas</b> (9 variáveis) Preparação das empresas para poderem participar e beneficiar das TIC.
	<b>Capacidade do Governo</b> (5 variáveis) Posição dos governos em termos de emprego das TIC.
<b>Componente Uso</b> (15 variáveis) Mede o grau de uso das TIC pelos principais actores, nomeadamente, indivíduos, empresas e governos.	<b>Uso pelos Indivíduos</b> (5 variáveis) Adopção e uso das TIC pelos cidadãos.
	<b>Uso pelas Empresas</b> (6 variáveis) Desenvolvimento e uso das TIC pelas empresas.
	<b>Uso pelo Governo</b> (4 variáveis) Uso das TIC pelo governo e os esforços para direccionar serviços aos cidadãos e melhorar o seu funcionamento global.

<sup>2</sup> Por Mécia Gouveia, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>3</sup> Foram no entanto introduzidas alterações nas designações dos níveis de composição do NRI, face ao ano anterior. As “componentes” passaram a designar-se por “sub-índices” e os “sub-índices” por “pilares”.

<sup>4</sup> Correspondem às respostas de cada país ao questionário *Executive Opinion Survey 2006*, do *World Economic Forum*. Os valores para cada variável qualitativa variam de 1 (*performance* relativa mais baixa) a 7 (*performance* relativa mais alta).

<sup>5</sup> Correspondem a indicadores, por país, normalizados por uma variável macroeconómica como o PIB *per capita* e a população do país.

#### 4.1 Posição de Portugal no *Networked Readiness Index (NRI) 2006-2007*

No NRI 2006-2007, Portugal obteve a 28ª posição num conjunto de 122 países, após a 27ª num conjunto de 115 países em 2005-2006. Na última ordenação, Portugal manteve-se à frente da Espanha (30º lugar), da Itália (38º lugar), da Grécia (48º lugar) e da generalidade dos países dos dois últimos alargamentos da UE, com excepção da Estónia (20º lugar) e de Malta (27º lugar) (*Quadro 5.2*).

Ao nível dos três sub-índices, Portugal apresenta melhor *performance* no sub-índice “Ambiente” (27º lugar), seguindo-se os sub-índices “Capacidade” (30º lugar) e “Utilização” (31º lugar), ultrapassando a Espanha, a Itália e a Grécia em cada um dos três sub-índices.

Portugal revela os melhores desempenhos relativos nos pilares “Capacidade do governo” (26ª posição) e “Ambiente político e regulamentar” (27ª posição) e desempenhos menos favoráveis nos pilares da “capacidade dos indivíduos” (40ª posição) e “Capacidade das empresas” (37ª posição). Comparando com a Espanha, Portugal está à frente em seis dos nove pilares: “ambiente de mercado, político e regulamentar e infraestrutural, capacidade dos indivíduos e do governo e utilização de TIC pelo governo” (*Quadro 5.3*).

Descendo ao nível das 67 variáveis que estão na base de construção do NRI 2006-2007<sup>6</sup> (*Quadro 5.4*) é possível identificar com maior precisão, para Portugal, quais os diferentes desempenhos. Os melhores desempenhos de Portugal situam-se nos indicadores que medem as “prioridades do governo em TIC” (5º lugar) e a “importância das TIC na visão de futuro do governo” (7º lugar), ambos do pilar capacidade do governo e o “tempo necessário para iniciar um negócio” (7º lugar), do pilar ambiente de mercado. Comparando com o ano anterior, Portugal registou os maiores desenvolvimentos nos indicadores do pilar ambiente de mercado, isto é, no “tempo necessário para iniciar um negócio” (de 99º para 7º) e no “número de procedimentos necessários para iniciar um negócio” (de 67º para 36º).

#### 4.2 Rankings do *Networked Readiness Index (NRI) 2006- 2007*

Para efeitos da presente abordagem, foi seleccionado um sub-conjunto de 32 países, que engloba as 5 primeiras posições nos rankings do NRI 2006-2007 e dos três sub-índices, ou seja, Dinamarca, Suécia, Singapura, Finlândia, Suíça, Islândia EUA e Holanda, os restantes países da UE27 e o Japão. Os resultados globais para estes países constam do *Quadro 5.2*.

A Dinamarca tem o melhor posicionamento no NRI 2006-2007, tendo arrebatado o primeiro lugar aos EUA, que registou uma descida significativa de seis posições, ocupando agora a 7ª. Para além da Dinamarca, os países nórdicos em geral, destacam-se pelas suas *performances*, com a Suécia a assumir a 2ª posição (subiu 6 lugares) e a Finlândia a 4ª. Singapura continua a classificar-se entre os primeiros no ranking do NRI (3º lugar) e a Suíça avançou para o 5º lugar (era 9º no *ranking* anterior). O Japão desceu dois lugares, passando a deter a 14ª posição.

A distribuição dos países da UE27 no *ranking* do NRI 2006-2007 é bastante heterogénea, estendendo-se desde a liderança da Dinamarca até ao 72º lugar da Bulgária, localizando-se todos eles, na primeira metade do grupo dos 122 países abrangidos pelo estudo, com excepção novamente da Bulgária.

<sup>6</sup> Refira-se que as 67 variáveis do NRI 2006-2007 não coincidem totalmente com as 66 variáveis que constituíram o NRI 2005-2006. Comparando as respectivas listagens detectou-se a eliminação de algumas variáveis e a introdução de novas, fazendo variar a composição dos pilares e o correspondente número de variáveis.

**Quadro 4.2**

**Rankings do NRI 2006-2007 e dos seus Sub-índices**

(nº de ordem em 122 países)

País	2006-2007		Ranking NRI 2005-2006	Evolução entre 2005 e 2007	Sub-índices do NRI 2006-2007		
	NRI Score	Ranking NRI			Ambiente (1/3)	Capacidade (1/3)	Utilização (1/3)
Dinamarca	5,71	1	3	↑ +2	4	3	2
Suécia	5,66	2	8	↑ +6	5	11	1
Singapura	5,60	3	2	↓ -1	13	1	5
Finlândia	5,59	4	5	↑ +1	3	2	10
Suiça	5,58	5	9	↑ +4	6	5	6
Holanda	5,54	6	12	↑ +6	11	12	3
EUA	5,54	7	1	↓ -6	2	4	16
Islândia	5,50	8	4	↓ -4	1	25	4
Reino Unido	5,45	9	10	↑ +1	10	6	9
Japão	5,27	14	16	↑ +2	12	8	20
Alemanha	5,22	16	17	↑ +1	14	14	18
Áustria	5,17	17	18	↑ +1	20	16	15
Estónia	5,02	20	23	↑ +3	25	23	12
Irlanda	5,01	21	20	↓ -1	18	20	24
França	4,99	23	22	↓ -1	21	19	22
Bélgica	4,93	24	25	↑ +1	24	15	23
Luxemburgo	4,90	25	26	↑ +1	22	26	19
Malta	4,52	27	30	↑ +3	29	28	29
<b>Portugal</b>	<b>4,48</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	↓ -1	<b>27</b>	<b>30</b>	<b>31</b>
Eslovénia	4,41	30	35	↑ +5	42	31	26
Espanha	4,35	32	31	↓ -1	30	38	32
Hungria	4,33	33	38	↑ +5	28	34	40
Rep. Checa	4,28	34	32	↓ -2	36	32	37
Itália	4,19	38	42	↓ +4	51	46	28
Lituânia	4,18	39	44	↑ +5	41	43	34
Eslováquia	4,15	41	41	→ 0	43	40	38
Letónia	4,13	42	51	↑ +9	39	42	43
Chipre	4,12	43	33	↓ -10	32	49	46
Grécia	3,98	48	43	↓ -5	33	51	55
Roménia	3,80	55	58	↑ +3	62	44	57
Polónia	3,69	58	53	↓ -5	64	56	63
Bulgária	3,53	72	64	↓ -8	69	68	76

Fonte: World Economic Forum and INSEAD, The Global Information Technology Report 2006-2007

Nota: O ranking NRI de 2005-2006 engloba 115 países.

**4.3 Rankings a nível dos Sub-índices e pilares que constituem o NRI 2006-2007**

Considerando os três sub-índices do NRI - Ambiente, Capacidade/Aptidão e Utilização de TIC, cada uma com igual peso no cálculo do índice geral, constata-se que dos países que lideram o *ranking* global, a Dinamarca (líder do NRI) detém uma posição cimeira nos três sub-índices: é 2ª no sub-índice Utilização de TIC, 3ª no sub-índice Capacidade/Aptidão e 4ª no sub-índice Ambiente. A performance da Suécia (2ª classificada no NRI) é mais heterogénea. Apesar de encabeçar o sub-índice Utilização, a Suécia é 5ª no sub-índice do Ambiente e 11ª na Capacidade em TIC. Singapura mantém-se no topo do sub-índice Capacidade em TIC. Os EUA têm a melhor *performance* no sub-índice Ambiente (2º lugar). O melhor desempenho do Japão não vai além de um 8º lugar no sub-índice Capacidade em TIC.

Quadro 4.3

Rankings dos Sub-índices e dos Pilares do NRI 2006-2007

(nº de ordem em 122 países)

Sub-índice Ambiente	País	Pilares			Sub-índice Capacidade	País	Pilares			Sub-índice Utilização	País	Pilares		
		Ambiente de Mercado (1/3)	Ambiente Político e Regulamentar (1/3)	Ambiente Infra-estrutural (1/3)			Capacidade dos Indivíduos (1/3)	Capacidade das Empresas (1/3)	Capacidade do Governo (1/3)			Utilização pelos Indivíduos (1/3)	Utilização pelas Empresas (1/3)	Utilização pelo Governo (1/3)
1	Islândia	10	3	1	1	Singapura	2	15	1	1	Suécia	2	2	7
2	EUA	1	17	2	2	Finlândia	1	2	8	2	Dinamarca	3	7	5
3	Finlândia	2	9	4	3	Dinamarca	6	7	2	3	Holanda	1	9	18
4	Dinamarca	16	1	7	4	EUA	19	4	5	4	Islândia	6	8	3
5	Suécia	9	10	3	5	Suíça	3	1	19	5	Singapura	10	13	1
6	Suíça	3	8	10	6	Reino Unido	27	14	4	6	Suíça	4	4	19
10	Reino Unido	11	2	13	8	Japão	14	5	11	9	Reino Unido	8	10	25
11	Holanda	12	5	11	11	Suécia	21	11	9	10	Finlândia	14	6	13
12	Japão	7	15	14	12	Holanda	15	10	12	12	Estónia	23	22	2
13	Singapura	6	11	16	14	Alemanha	25	3	17	15	Áustria	18	15	14
14	Alemanha	15	6	15	15	Bélgica	4	8	27	16	EUA	15	14	22
18	Irlanda	14	18	18	16	Áustria	11	9	22	18	Alemanha	21	3	32
20	Áustria	22	13	17	19	França	12	17	23	19	Luxemburgo	9	26	31
21	França	20	19	21	20	Irlanda	9	6	31	20	Japão	22	1	35
22	Luxemburgo	24	22	22	23	Estónia	26	25	10	22	França	25	19	27
24	Bélgica	23	24	24	25	Islândia	10	34	25	23	Bélgica	16	21	44
25	Estónia	25	21	26	26	Luxemburgo	18	29	32	24	Irlanda	28	28	16
<b>27</b>	<b>Portugal</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	Malta	32	53	16	26	Eslovénia	24	33	40
28	Hungria	29	34	33	<b>30</b>	<b>Portugal</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	Itália	19	44	41
29	Malta	38	29	31	31	Eslovénia	30	27	37	29	Malta	37	40	4
30	Espanha	39	35	29	32	Rep. Checa	28	23	46	<b>31</b>	<b>Portugal</b>	<b>35</b>	<b>36</b>	<b>29</b>
32	Chipre	42	36	34	34	Hungria	35	41	33	32	Espanha	30	35	39
33	Grécia	71	41	25	38	Espanha	44	26	57	34	Lituânia	34	39	38
36	Rep. Checa	43	52	32	40	Eslováquia	43	35	53	37	Rep. Checa	31	25	87
39	Letónia	41	42	38	42	Letónia	34	45	63	38	Eslováquia	36	34	58
41	Lituânia	50	43	36	43	Lituânia	37	47	55	40	Hungria	39	30	49
42	Eslovénia	57	51	30	44	Roménia	39	49	45	43	Letónia	33	47	68
43	Eslováquia	35	47	43	46	Itália	48	46	47	46	Chipre	38	53	65
51	Itália	58	74	35	49	Chipre	31	52	71	55	Grécia	47	64	73
62	Roménia	52	87	55	51	Grécia	45	48	58	57	Roménia	50	79	54
64	Polónia	69	95	40	56	Polónia	51	62	59	63	Polónia	43	77	88
69	Bulgária	95	84	44	68	Bulgária	59	78	66	76	Bulgária	53	93	77

Fonte: World Economic Forum and INSEAD, The Global Information Technology Report 2006-2007

Para os países em análise, com base na informação contida no Quadro 5.3 é possível retirar alguns comentários a nível dos 9 pilares do NRI 2006-2007:

- A Dinamarca, o primeiro país no ranking global do NRI, continua a liderar no pilar do ambiente político e regulamentar (obtendo o 4º lugar no sub-índice Ambiente), enquanto que no do ambiente de mercado ocupa um modesto 16º lugar.
- A Islândia, que lidera o sub-índice Ambiente, tem a melhor classificação no pilar do ambiente infra-estrutural (1º lugar) e a pior no ambiente de mercado (10º lugar). Singapura, que está no topo do sub-índice Capacidade, está melhor posicionada no pilar capacidade do governo (1º lugar) e pior na capacidade das empresas (15º lugar). A Suécia, primeira no sub-índice Utilização, encontra-se em 2º lugar nos dois pilares de utilização das TIC quer pelos indivíduos quer pelas empresas e em 7º lugar em termos de utilização pelo governo.
- Para além da Dinamarca e da Suécia, os países da UE que mais se destacam são: a Finlândia nos pilares capacidade dos indivíduos (1º lugar) e das empresas (2º lugar) assim como no ambiente de mercado (2º lugar); a Holanda na utilização de TIC pelos indivíduos (1º lugar); e o Reino Unido no pilar ambiente político e regulamentar (2º lugar). Em relação aos países dos dois últimos alargamentos da UE, a Estónia continua a sobressair no pilar da utilização de TIC pelo governo (2º lugar).
- Os EUA e o Japão apresentam *performances* bastante heterogéneas, principalmente a nível dos pilares dos sub-índices Ambiente e Utilização de TIC, respectivamente. De facto, os EUA ocupam a posição de topo no pilar ambiente de mercado, enquanto que no ambiente político e regulamentar não vão além do 17º lugar. Por seu lado, o Japão é primeiro na utilização de TIC pelas empresas, enquanto que o pilar utilização de TIC pelo governo tem o comportamento mais desfavorável (35º lugar) de entre os nove pilares do NRI.

Quadro 4.4

Rankings dos Sub-índices, Pilares e Variáveis do NRI 2006-2007 para Portugal

Pilares	Variáveis	NRI 2006-2007	NRI 2005-2006	Evolução
<b>Sub-índice Ambiente</b>		<b>27</b>	<b>29</b>	<b>+ 2</b>
<b>Ambiente de Mercado</b>		<b>32</b>	<b>39</b>	<b>+ 7</b>
	Disponibilidade de cientistas e engenheiros, 2006	33	49	16
	Disponibilidade de capital de risco, 2006		32	
	Sofisticação do mercado financeiro, 2006	25	28	+ 3
	Capacidade tecnológica, 2006	52	50	- 2
	Estado de desenvolvimento de clusters, 2006	54	35	- 19
	Qualidade das instituições de investigação científica, 2006		29	
	Patentes EUA, 2006	39	34	- 5
	Exportações de alta tecnologia, 2004	33		
	Matrículas no ensino superior, 2003		27	
	Carga de regulamentação governamental, 2006	44	28	- 16
	Dimensão e efeito dos impostos, 2006	55	42	- 13
	Tempo necessário para iniciar um negócio, 2006	7	99	+ 92
	Nº de procedimentos necessário p/ iniciar um negócio, 2006	36	67	+ 31
	Intensidade da concorrência local, 2006	45	40	- 5
	Liberdade de imprensa, 2006	9		
<b>Ambiente Político e Regulamentar</b>		<b>27</b>	<b>26</b>	<b>- 1</b>
	Eficácia dos decisores legislativos, 2006	36	41	+ 5
	Leis relativas às TIC, 2006	31	28	- 3
	Independência judicial, 2006	19	15	- 4
	Protecção da propriedade intelectual, 2006	24	22	- 2
	Eficiência do quadro legal, 2006	45	44	- 1
	Direitos de propriedade, 2006	33	25	- 8
	Qualidade da concorrência no sector do Provedor de Acesso da Internet, 2006	43	34	- 9
	Nº de procedimentos obrigatório p/ um contrato, 2006	30		
	Tempo de obrigação de um contrato, 2006	70		
<b>Ambiente infraestrutural</b>		<b>28</b>	<b>37</b>	<b>+ 9</b>
	Linhas telefónicas, 2005	33	30	- 3
	Segurança dos servidores de Internet, 2005	31	31	0
	Hospedagem de sites da Internet, 2004	21	29	+ 8
	Produção de electricidade, 2003	44	44	0
	Disponibilidade de Cientistas e Engenheiros, 2006	32		
	Qualidade de Instituições de Investigação Científica, 2006	35		
	Matrículas no ensino superior, 2004	28		
<b>Sub-índice Capacidade</b>		<b>30</b>	<b>35</b>	<b>+ 5</b>
<b>Capacidade dos indivíduos</b>		<b>40</b>	<b>42</b>	<b>+ 2</b>
	Qualidade do ensino de matemática e ciências, 2006	83	84	+ 1
	Qualidade do sistema educativo, 2006	57	57	0
	Qualidade das escolas públicas, 2006	41	34	- 7
	Acesso à Internet nas escolas, 2006	34	39	+ 5
	Sofisticação do comprador, 2006	51	51	0
	Dinamismo do comprador, 2004		40	
	Despesa da ligação de telefones residenciais, 2005	41	40	- 1
	Subscrição mensal de telefones residenciais, 2005	50	43	- 7
	Subscrição mensal de banda larga de alta velocidade, 2006	33		
	Custo mais baixo da banda larga, 2006	21		
	Custos de chamadas de telemóveis, 2004	19		
<b>Capacidade das empresas</b>		<b>37</b>	<b>38</b>	<b>+ 1</b>
	Dimensão da formação de pessoal, 2006	55	60	+ 5
	Disponibilidade local de serviços especializados de investigação e formação, 2006	38	37	- 1
	Qualidade da gestão das escolas, 2006	32	33	+ 1
	Despesas das empresas em I&D, 2006	53	42	- 11
	Colaboração em investigação universidade/indústria, 2006	33	31	- 2
	Despesa da ligação de telefones das empresas, 2005	31		
	Subscrição mensal de telefones das empresas, 2005	34	36	+ 2
	Qualidade da oferta local, 2006	41	48	+ 7
	Artigos de jornal científicos e técnicos, 2001		31	
	Importações de computadores e de outros serviços, 2004	31		
<b>Capacidade do Governo</b>		<b>26</b>	<b>31</b>	<b>+ 5</b>
	Prioridades do governo em TIC, 2006	5	16	+ 11
	Government Procurement de produtos tecnológicos avançados, 2006	26	33	+ 7
	Importância das TIC na visão de futuro do governo, 2006	7	20	+ 13
	Subsídios públicos em I&D, 2005		27	
	Índice de participação electrónica, 2005	46	42	- 4
	Índice de capacidade electrónica pública, 2005	30	58	+ 28
<b>Sub-índice Utilização</b>		<b>31</b>	<b>27</b>	<b>- 4</b>
<b>Utilização pelos indivíduos</b>		<b>35</b>	<b>30</b>	<b>- 5</b>
	Telemóveis, 2005		14	
	Subscritores de telefones, 2005	8	22	+ 14
	Computadores pessoais, 2004	46	43	- 3
	Linhas telefónicas, 2003		30	
	Aparelhos de televisão		62	
	Subscritores de Internet DSL, 2005	26	30	+ 4
	Subscritores de Internet com modem por cabo, 2003		12	
	Utilizadores de Internet, 2005	40	35	- 5
	PC online nos agregados familiares, 2006		20	
	Largura de banda da Internet, 2004	31	28	- 3
<b>Utilização pelas empresas</b>		<b>36</b>	<b>28</b>	<b>- 8</b>
	Predomínio de licenças de tecnologia estrangeira, 2006	13	4	- 9
	Absorção de tecnologias ao nível das empresas, 2006	63	48	- 15
	Capacidade para inovar, 2006	40	37	- 3
	Disponibilidade de novas linhas telefónicas, 2006	38	22	- 16
	Disponibilidade de telemóveis 2006	43	9	- 34
	Dimensão do uso da Internet nos negócios, 2006	37	34	- 3
<b>Utilização pelo governo</b>		<b>29</b>	<b>23</b>	<b>- 6</b>
	Sucesso do governo na promoção das TIC, 2006	19	13	- 6
	Disponibilidade de serviços online, 2006	30	23	- 7
	Produtividade das TIC, 2006	15	27	+ 12
	Penetração das TIC, 2006	43	33	- 10

## 5. Agenda

### 5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Conselho Europeu de Bruxelas	<p>O Conselho Europeu, que reuniu a 8 e 9 de Março de 2007, referiu os progressos alcançados na implementação dos objectivos da Estratégia de Lisboa renovada para o Crescimento e o Emprego e apelou aos Estados-Membros e às instituições da UE a focar as suas actividades no sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reforçar o mercado interno e a competitividade, criar condições mais propícias à inovação e ao aumento dos investimento na investigação e no desenvolvimento, impulsionar a qualidade do emprego e melhorar a coesão social;</li> <li>• reforçar o programa para a melhoria da regulamentação, a fim de criar um enquadramento empresarial mais dinâmico;</li> <li>• desenvolver uma política europeia integrada e sustentável relativamente ao clima e à energia.</li> </ul>
Turismo	<p>No prosseguimento do Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT) foi apresentado, na segunda semana de Março, o Programa de Valorização Turística do Algarve. Para o projecto foi criada uma Marca própria e ficou garantida a realização do Programa por um período de 3 anos, visando o reforço da notoriedade da Região.</p> <p>O Programa será suportado pelo Plano de Promoção Externa do Turismo de Portugal para 2007, que destina seis milhões de euros à Região do Algarve, a maior verba em termos de destinos de promoção regional, a reforçar na medida necessária à execução do Programa.</p> <p>Em 2006, a região algarvia registou mais de 14 milhões de dormidas (turistas nacionais e estrangeiros), correspondentes a 38% do total no país. As receitas da hotelaria ultrapassaram os 522 milhões de euros, representando 30% do total nacional, com um crescimento superior a 7%, comparativamente a 2005.</p>
Energia	<p>O Conselho de Ministros, reunido a 22 de Março de 2007, aprovou o Decreto-Lei que concretiza um conjunto de medidas ligadas às energias renováveis previstas na Estratégia Nacional para a Energia, estabelecida através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro.</p> <p>Este diploma visa prosseguir com a implementação da Estratégia Nacional para a Energia no tocante às energias renováveis, no sentido de facilitar e agilizar o licenciamento deste tipo de energias. Assim, estão previstas as seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• são ajustados os critérios de remuneração de electricidade para energia hídrica, energia solar fotovoltaica, em especial de micro-geração, e energia solar termoeléctrica, a biomassa, o biogás e para tecnologias inovadoras como a energia das ondas;</li> <li>• são criadas condições de previsibilidade para os concursos de atribuição de potência;</li> <li>• viabiliza-se a instalação de sobre-equipamento nas centrais eólicas com licença ou em licenciamento, mediante contrapartida de modernização dos aerogeradores instalados e de desconto na tarifa. Esta medida é uma via de desenvolvimento da energia eólica que, uma vez que, utilizando</li> </ul>

Iniciativa	Sumário
	<p>infra-estruturas existentes, minimizam-se os impactes ambientais e os tempos de licenciamento e de construção;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• é ainda estabelecido um limite temporal aplicável às prorrogações das centrais eólicas a construir, com vista a reduzir as assimetrias existentes entre o actual regime e o anterior;</li> <li>• é implementado um conjunto de medidas de simplificação e agilização administrativa do licenciamento dos centros electroprodutores a partir de energias renováveis.</li> </ul>
Investimento	<p>Foram aprovadas, no Conselho de Ministros de 29 de Março de 2007, as minutas do Contrato de Investimento e respectivos Anexos, a celebrar pelo Estado Português, a Roca Sanitário, S. A., a Roca Cerâmica e Comércio, S. A., e a BLB, Indústrias Metalúrgicas, S. A., que tem por objecto a expansão e modernização da unidade industrial desta última sociedade, localizada em Águeda.</p> <p>O investimento em causa ronda um valor global de 8,4 milhões de euros, prevendo-se a criação de 61 postos de trabalho e a manutenção dos actuais.</p>
Grandes Opções do Plano 2008	<p>As Grandes Opções do Plano para 2008 (GOP) foram aprovadas, na generalidade, pelo Conselho de Ministros de 29 de Março de 2007, sendo seguidamente submetidas a parecer do Conselho Económico e Social e, posteriormente, à aprovação da Assembleia da República.</p>
Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)	<p>O Conselho de Ministros, reunido em 5 de Abril de 2007, aprovou a Deliberação que concretiza as orientações da Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2006, de 10 de Março, em matéria de governação do QREN e dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais do Continente, definindo a composição dos respectivos órgãos de coordenação e direcção política.</p> <p>Deste modo, ficaram definidas a composição da Comissão Ministerial de Coordenação do QREN (CMC/QREN), que será responsável pela coordenação global e direcção política do Quadro de Referência Estratégico Nacional e dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais do Continente e pela composição das Comissões Ministeriais de Coordenação de cada um dos Programas Operacionais Temáticos e do conjunto dos Programas Operacionais Regionais.</p>

## 5.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Orçamento do Estado Por Programas</i>                      Despacho n.º 3858-A/2007 - do Ministério das Finanças - II Série n.º 43, de 2/03 (2.º Suplemento)</p>	<p>Cria uma comissão com a missão de propor um modelo para a estruturação do Orçamento do Estado por programas. Esta comissão deverá apresentar, até 30 de Maio de 2007, um primeiro relatório com o ponto da situação dos trabalhos, e até 30 de Maio de 2008 o relatório final da sua actividade.</p>
<p><i>Orçamento do Estado para 2007 - Normas de Execução</i>                      Decreto-Lei n.º 50-A/2007 - I Série n.º 46, de 06/03 (Suplemento)</p>	<p>Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2007, relativas ao orçamento dos serviços integrados, aos orçamentos dos serviços e fundos autónomos e ao orçamento da segurança social. Estas normas produzem efeitos desde 1 de Janeiro de 2007.</p>
<p><i>Cartórios Notariais Públicos</i>                      Portaria n.º 237/2007 - I Série n.º 48, de 08/03</p>	<p>Determina a anexação dos cartórios notariais públicos às conservatórias do registo predial ou às conservatórias do registo civil localizadas na área do respectivo município, até à tomada de posse do notário privativo que inicie funções.</p>

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Apoio Financeiro ao Associativismo Jovem</i></p> <p>Portaria n.º 239/2007 - I Série n.º 49, de 9/03</p>	<p>Altera o Regulamento dos programas de apoio financeiro ao associativismo jovem (PAJ, PAI e PAE), determinando que, para o ano de 2007, as candidaturas a estes apoios podem ser apresentadas até 6 de Maio. Para este ano, são elegíveis as acções com início desde 1 de Janeiro de 2007. É alterada a Portaria n.º 1230/2006, de 15 de Novembro.</p>
<p><i>Conselho de Garantias Financeiras à Exportação</i></p> <p>Portaria n.º 283/2007 Dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Economia - II Série n.º 49, de 9/03</p>	<p>Aprova o Regulamento Interno do Conselho de Garantias Financeiras à Exportação e ao Investimento. Este novo organismo tem por missão propor os princípios orientadores da política de concessão de garantias pelo Estado às operações de crédito à exportação e ao investimento português no estrangeiro.</p>
<p><i>Serviços Energéticos</i></p> <p>Despacho n.º 4591-A/2007 da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos - II Série n.º 51, de 13/03</p>	<p>Aprova o guia de medição, leitura e disponibilização de dados que estabelece as regras e os procedimentos a observar na medição, leitura e disponibilização de dados. Pretende-se desta forma uma maior transparência e isenção na actuação dos operadores de redes, responsáveis pelo fornecimento, instalação e leitura destes equipamentos. O presente despacho entra em vigor no dia seguinte à sua publicação</p>
<p><i>Obrigações Contabilísticas das Empresas</i></p> <p>Portaria n.º 321-A/2007 - I Série n.º 60, de 26/03</p>	<p>Cria o ficheiro modelo de auditoria tributária previsto no artigo 115.º do Código do IRC, relativo às obrigações contabilísticas das empresas. Os sujeitos passivos de IRC, que organizem a sua actividade com recurso a meios informáticos, ficam obrigados a elaborar um ficheiro de acordo com a estrutura de dados que agora se aprova, a qual deve abranger informação constante dos sistemas de informação e de contabilidade. Estas novas regras aplicam-se, relativamente aos sistemas de facturação, às operações efectuadas a partir do dia 1 de Janeiro de 2008. No que se refere aos sistemas de contabilidade, aplicam-se os registos correspondentes aos exercícios de 2008 e seguintes.</p>
<p><i>Transparência das Relações Financeiras nas Empresas</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 69/2007 - I Série n.º 60, de 26/03</p>	<p>Altera o Decreto-Lei n.º 148/2003, de 11 de Julho, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2005/81/CE, da Comissão, de 28 de Novembro, relativa à transparência das relações financeiras entre os Estados membros e as empresas públicas, bem como à transparência financeira relativamente a certas empresas. O presente diploma prevê que as empresas que tenham sido classificadas como encarregadas da gestão de um serviço de interesse económico geral e que recebam uma compensação em relação ao serviço público prestado, qualquer que seja a forma que a mesma assuma, e que prossigam outras actividades, devem ficar obrigadas a elaborar contas separadas.</p>
<p><i>Administração Pública - Estatuto do Gestor Público</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 71/2007 - I Série n.º 61, de 27/03</p>	<p>Aprova o novo estatuto do gestor público, criando, desta forma, um quadro único de referência para a actuação dos membros dos órgãos de administração das empresas públicas. Este novo estatuto estabelece um conjunto de direitos e deveres específicos dos gestores públicos, define o modo de exercício da gestão no sector empresarial e as directrizes a que a mesma deve obedecer e regula a designação, o desempenho e a cessação de funções pelos gestores públicos, abrangendo todas as empresas públicas, independentemente da respectiva forma jurídica. O presente estatuto consagra o princípio da contratação da gestão assente em objectivos quantificados, ou seja, do cumprimento dos objectivos depende a remuneração dos gestores e elimina as regalias e benefícios respeitantes a planos complementares de reforma. É revogado o Decreto-Lei n.º 464/82, de 9 de Dezembro.</p>
<p><i>Sector Empresarial do Estado</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007 - I Série n.º 62, de 28/03</p>	<p>Aprova os princípios de bom governo das empresas do sector empresarial do Estado constantes do anexo da presente resolução e que dela é parte integrante. Encarregar o Ministro das Finanças de promover uma avaliação anual global do grau de cumprimento dos princípios aprovados pela presente resolução, cujas conclusões devem constar do relatório anual sobre a situação do sector empresarial do Estado.</p>
<p><i>Estratégia Nacional para a Energia</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2007 - I Série n.º 62, de 28/03</p>	<p>Estabelece medidas de implementação e promoção da Estratégia Nacional para a Energia, visando o aprofundamento do Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL) e a protecção dos consumidores no que respeita às tarifas de electricidade, de acordo com as seguintes orientações: i) Tornar efectiva a extinção dos contratos de aquisição de electricidade (CAE) e sua substituição pelos custos de manutenção do equilíbrio contratual (CMEC), alterando o Decreto-Lei n.º 240/2004, de 27 de Dezembro, tal como previsto no artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 172/2006, de 23 de Agosto; ii) Permitir a utilização do domínio público hídrico pela empresa concessionária da Rede Nacional de Transporte de Electricidade e pelas empresas titulares de centros electroprodutores, até à atribuição dos novos títulos de utilização do domínio</p>

Assunto Diploma	Sumário
	<p>público hídrico às empresas titulares de centros electroprodutores; iii) Prever que a transmissão dos direitos de utilização do domínio público hídrico a favor das empresas titulares dos centros electroprodutores fique sujeita ao pagamento de um valor de equilíbrio económico-financeiro; iv) Estabelecer que o valor do equilíbrio económico-financeiro de cada centro electroprodutor deva atender à diferença entre o valor de mercado da sua exploração desde o termo previsto no respectivo CAE, celebrado ao abrigo dos Decretos-Leis n.os 182/95 e 183/95, ambos de 27 de Julho, até ao termo do prazo da concessão de utilização do domínio público hídrico, utilizando, para o efeito, as taxas de desconto apropriadas para os respectivos fluxos financeiros; v) Estabelecer que o valor de equilíbrio económico-financeiro para cada centro electroprodutor hídrico a fixar pelo Governo seja calculado tendo por base o valor identificado em duas avaliações realizadas por entidades financeiras independentes de elevada reputação, ser precedido de audição do respectivo titular e constar de contrato a celebrar entre o Estado, a entidade concessionária da Rede Nacional de Transporte e as empresas titulares dos centros electroprodutores; vi) Determinar que o valor de equilíbrio económico-financeiro, a pagar pelos titulares dos centros electroprodutores hídricos, se destinará a beneficiar os consumidores de energia eléctrica através da redução do défice tarifário, da estabilização das tarifas num horizonte plurianual e de outras medidas de política energética. Incumbe o Ministro da Economia e da Inovação da prossecução das acções necessárias para a concretização das orientações constantes da presente resolução, sem prejuízo da necessária articulação com os demais ministros competentes em razão da matéria.</p>
<p><i>Regime de Incentivo à Leitura</i> Decreto-Lei n.º 98/2007 - I Série n.º 65, de 02/04</p>	<p>Aprova o regime de incentivo à leitura de publicações periódicas de informação geral e de âmbito regional. O incentivo agora previsto consiste na comparticipação pelo Estado dos custos de expedição de publicações periódicas suportadas pelos assinantes, mediante o seu pagamento aos operadores postais. Desta forma, privilegia o apoio aos leitores e não às empresas.</p>
<p><i>Licenciamento de Instalações Eléctricas</i> Decreto-Lei n.º 101/2007 - I Série n.º 65, de 02/04</p>	<p>Simplifica o licenciamento de instalações eléctricas, quer de serviço público quer de serviço particular, Assim, reclassifica a tipologia das instalações eléctricas de serviço particular, reduzindo de cinco categorias para três, que correspondem, essencialmente, às instalações com produção própria, às instalações alimentadas em alta tensão e às instalações alimentadas em baixa tensão. Nos casos em que não existem razões de segurança de pessoas e bens a garantir, prevê-se a isenção de licença de estabelecimento de linhas eléctricas desde que sejam obtidas as autorizações dos proprietários dos terrenos. Nos casos em que permanece a necessidade de licenciamento, a obtenção por parte do requerente das autorizações dos proprietários dos terrenos, bem como dos pareceres das entidades intervenientes no processo, dispensa a necessidade de os serviços procederem às consultas e às publicação dos éditos. São alterados os Decretos-Leis n.os 26852, de 30 de Julho de 1936, 517/80, de 31 de Outubro, e 272/92, de 3 de Dezembro.</p>
<p><i>Contratos Locais de Desenvolvimento Social</i> Portaria n.º 396/2007 - I Série n.º 65, de 2/04</p>	<p>Cria o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) e aprova o respectivo regulamento. O Programa CLDS tem por finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, aplica-se a todo o território nacional e é financiado com verbas provenientes da exploração dos jogos sociais atribuídos ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.</p>
<p><i>Plano Estratégico Nacional de Turismo</i> Resolução do Conselho de Ministros n.º 53 - I Série n.º 67, de 4/04</p>	<p>Aprova os objectivos e principais linhas de desenvolvimento do Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT). O PENT tem por objectivo principal transformar Portugal num dos destinos de maior crescimento da Europa, através de um desenvolvimento alicerçado na qualificação e competitividade da oferta, na excelência ambiental e urbanística, na formação dos recursos humanos, e na dinâmica e modernização empresarial. Para responder a estes desafios estratégicos, o Plano Estratégico Nacional do Turismo define cinco eixos de intervenção: (i) Território, destinos e produtos; (ii) Marcas e mercados; (iii) Qualificação de recursos; (iv) Distribuição e comercialização; (v) Inovação e conhecimento. Neste sentido, o presente Plano pretende mobilizar entidades públicas e privadas e fazer convergir sinergias, de forma articulada, para promover o desenvolvimento sustentável do turismo português.</p>

### 5.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Encontro da Primavera 2007 entre o Grupo do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional	Washington D.C.	14 e 15 de Abril de 2007
Encontro Informal de Ministros da Economia e Finanças	Berlim	20 e 21 de Abril de 2007
Conselho de Assuntos Gerais e Relações Externas	Luxemburgo	23 e 24 de Abril de 2007
Encontro Informal de Ministros da Competitividade	Würzburg	26 a 28 de Abril de 2007
Novas Perspectivas da Globalização Financeira - FMI	Washington D.C.	26 e 27 de Abril de 2007
Conselho ECOFIN	Bruxelas	8 de Maio de 2007
Conselho Geral da OMC	Genebra	9 e 10 de Maio de 2007